

Profa. Dra. Cristiane
Kerches da Silva Leite
(criskerches@gmail.com)

Formulação,
Implementação e
Avaliação de Políticas
Públicas II (ACH3546)

Aula 6 – 24/09/2020

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: DESMISTIFICANDO A AVALIAÇÃO OU “CONVERTENDO O MONSTRO EM ALIADO” (PARTE 2)

BIBLIOGRAFIA

- MOKATE, Karen Marie. Convirtiendo el “monstruo” en aliado: la evaluación como herramienta de la gerencial social. Revista do Serviço Público, Ano 53 Número 1, Jan-Mar 2002, **pp. 89-112/120-127.**

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1964/1/2002%20Vol.53%2cn.1%20Mokate.pdf>

DESAFIOS PARA A CONVERSÃO DO “MONSTRO” EM ALIADO

1. Especificar um **MARCO CONCEITUAL** da iniciativa que será avaliada;
2. Superar o abismo entre a análise quantitativa e qualitativa (próxima aula);
3. Identificar e organizar um conjunto relevante de indicadores e informações.
4. Definir e manejar fluxos de informação gerados no processo avaliativo e introduzir estratégias e incentivos que promovam o uso das informações.

ESPECIFICAÇÃO DO MARCO CONCEITUAL DA POLÍTICA, PROGRAMA OU PROJETO

- Marco conceitual envolve contraste entre a situação existente e a situação desejada (objetivo final); objetivos operacionais e intermediários.
- Estratégia para definir o marco conceitual: que mudança social se busca realizar? Como? Por meio de qual **cadeia de objetivos** e quais relações causais? (Mokate 2002: 101).

ESPECIFICAÇÃO DO MARCO CONCEITUAL DA POLÍTICA, PROGRAMA OU PROJETO

- ▶ Elos da cadeia de relações entre objetivos de transformação social recebem distintas nomenclaturas. Exemplo de **Cohen e Franco (1992)**:
- ▶ **Impactos**: alterações no grupo-alvo que podem ser atribuídas à intervenção realizada.
- ▶ **Efeitos**: todos os efeitos/acontecimentos que são decorrentes de algum aspecto da intervenção realizada.
- ▶ **Produtos**: resultados concretos das atividades da intervenção - geralmente bens e serviços entregues.
- ▶ **Processos**: conjunto de atividades realizadas para obtenção do objetivo final.
- **Relações entre objetivos intermediários, operacionais, e os objetivos finais de uma dada intervenção permite o exame de sua viabilidade. (Mokate 2002: 102/103)**

HIERARQUIA DE OBJETIVOS – MARCO LÓGICO (MOKATE 2002: 104)

**Processos,
atividades e
insumos, que
geram...**

**Produtos,
componentes e
resultados
concretos, para
atingir...**

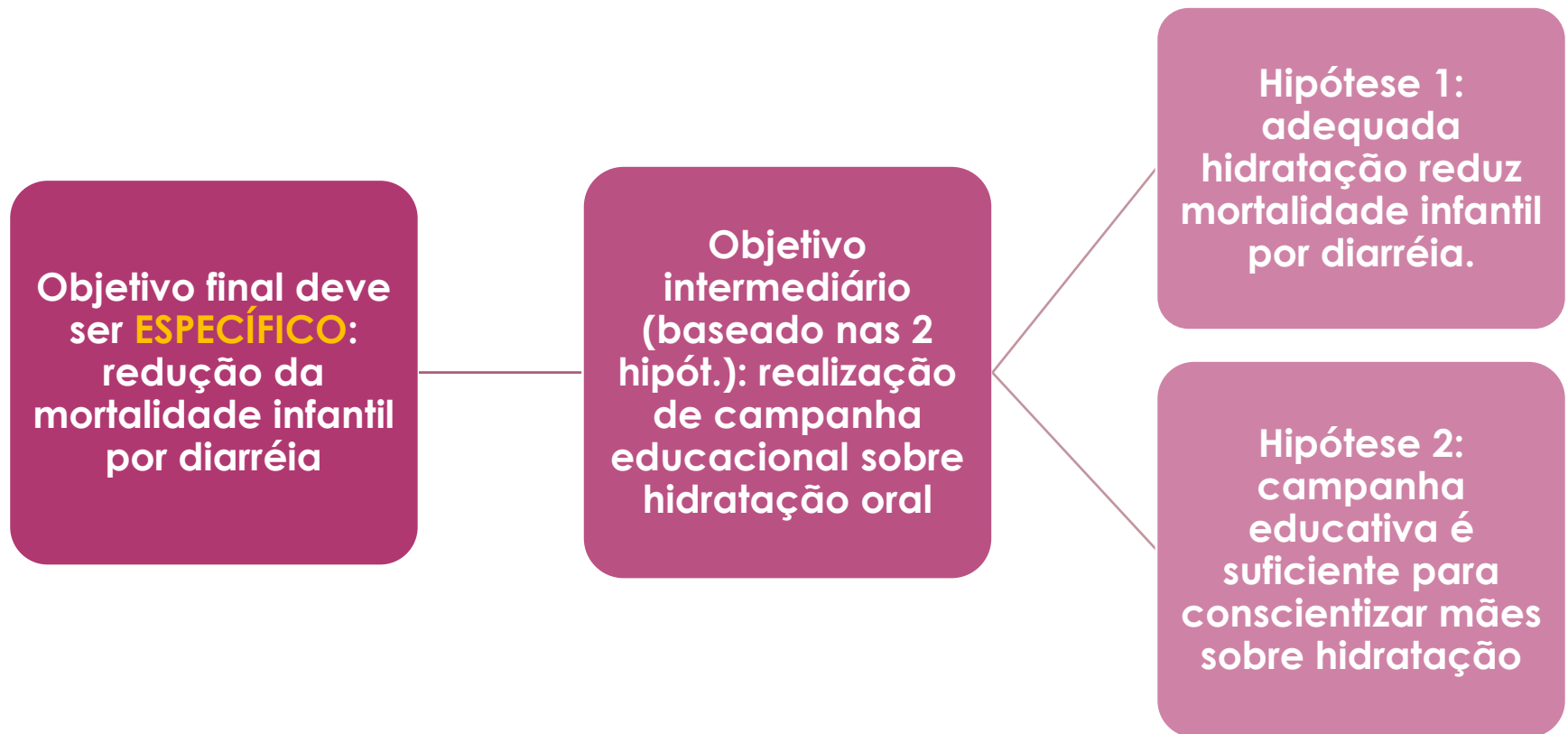
**Propósitos, efeitos
– impacto direto
dos componentes.
OBJETIVOS
INTERMEDIÁRIOS**

**Impacto, fim,
objetivo máximo,
como a iniciativa
contribui para a
solução do
problema.
OBJETIVOS FINAIS**

Exemplo: programa que tem como objetivo aprimorar o desempenho dos estudantes em provas padronizadas de matemática (Mokate 2002:105)

Atividades	Produtos	Objetivos intermediários	Objetivos finais
<ul style="list-style-type: none">- Desenho da capacitação docente- Desenvolvimento e adaptação de materiais didáticos para os professores- Seleção de novos materiais- Aquisição de materiais para os docentes- Promoção da capacitação	<p>Capacitação de todos os docentes no país</p> <p>Distribuição de materiais em todas as escolas</p>	Adaptação de todos os materiais e métodos pedagógicos utilizados nas escolas	Melhoria do desempenho dos alunos nas provas de matemática

HIPÓTESES CAUSAIS ENTRE OS OBJETIVOS FINAL E INTERMEDIÁRIO: IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES CAUSAIS DIANTE DA COMPLEXIDADE DAS INTERVENÇÕES SOCIAIS. (MOKATE 2002: 107).



MARCO CONCEITUAL DA POLÍTICA, PROGRAMA OU PROJETO

- Elos da cadeia de relações devem ser: claros, verificáveis/mensuráveis, viáveis, específicos, delimitados no tempo e no espaço.
- Mas não há uma “terminologia ideal”.
- Ex: Objetivo final ambíguo e ambicioso: “Permitir que los adolescentes socialmente vulnerables tengan la oportunidad de desarrollar más plenamente su proyecto de vida.” **Objetivos devem ser avaliáveis (verificáveis de maneira objetiva)** (Mokate 2002: 106)
- **Marco conceitual como mapa para a avaliação e o monitoramento (Mokate 2002: 103)**

MARCO CONCEITUAL COMO MAPA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO – LIMITES! (MOKATE 2002: 107)

Especificação de um objetivo final bem delimitado
– INDICA ATÉ AONDE VAI A AVALIAÇÃO (o que será avaliado)

Interpretação de uma transformação desejada:
p.ex. redução da exclusão social

Demanda sentimento público favorável e apoio político
– necessidade de consenso sobre entendimento do fenômeno (Educação? Saúde? Governo Local?).

Demanda também avançar para além dos objetivos “guarda-chuva”: traduzi-los em **objetivos verificáveis** em termos de impacto, efeito, produto e processo.

ATÉ ONDE VAI UMA CADEIA DE OBJETIVOS E HIPÓTESES CAUSAIS? (MOKATE 2002: 110)

- Mayor escolaridad de la niña -> Más aprendizaje -> Mayor productividad futura -> Mayores ingresos futuros -> Menor pobreza futura.
- Mayor escolaridad de la niña; Hijos de mayor nivel educativo y mejor estado de salud.
- Levando em conta **impactos intergeracionais**: Hijos de mayor nivel educativo y mejor estado de salud; Más aprendizaje por parte de los hijos; Mayor productividad futura; Mayores ingresos futuros; Menor pobreza futura; Nietos de mayor nivel educativo y mejor estado de salud; Más aprendizaje por parte de los nietos; Mayor productividad futura; Mayores ingresos futuros; Menor pobreza futura. (110/111)
- **Não há resposta correta. Depende do que se valoriza socialmente e politicamente; o avaliador deve atentar-se a essa questão.**

INDICADORES PARA AVALIAÇÃO (MOKATE 2002: 117)

- Expressam uma **síntese** de informações quantitativas ou qualitativas sobre algum fenômeno relevante (taxa de mortalidade infantil, índice de qualidade de vida em SP, etc.);
- O fluxo de cadeia de objetivos, que constitui o marco conceitual, pode ser resumido com indicadores. (Mokate 2002: 119).
- Os vários atores no monitoramento e na avaliação, e suas diversas percepções, devem ser referências para a definição dos indicadores.

INFORMAÇÃO GERADA PARA E PELA AVALIAÇÃO E SEUS USOS (MOKATE 2002: 120)

- Para a avaliação ser ferramenta na gestão social é preciso:
 - Educar os processos gerenciais e decisórios para garantir **fluxos efetivos de informação**.
 - Enfrentar o desafio de criar incentivos e motivações para o surgimento de **fluxos de “baixo para cima”**.
 - Combater a percepção de irrelevância e pouca importância do dado: “es necesario definir y manejar motivaciones para incentivar el trabajo en la **recopilación y/o el registro de datos necesarios para los procesos evaluativos** que deben despertar alguna **identificación de la relevancia** de la información para los gestores quienes estén participando en dicho trabajo. Las motivaciones, entonces, no consisten en un pago por el dato entregado. Mas bien, consisten en algún **incentivo relacionado con la información misma**” (idem: 121).

FLUXOS DE INFORMAÇÕES

- Motivações Bi e multidirecionais (Mokate 2002: 121):
 - Gestores locais devem perceber que a provisão da informação é de interesse ou de utilidade para si próprio – retroalimenta e fortalece a gestão;
 - Gestores em órgãos centrais podem motivar gestores locais na provisão de dados: comunicação mais fluida e assistência técnica geram insumos para melhorias no programa.
 - Geram USO EFETIVO das informações oriundas da avaliação: o gestor conhece as atividades e produtos que está administrando, relacionando-os com os resultados sociais (idem: 122).

CULTURA E CONTEXTO PARA O EFETIVO USO DA AVALIAÇÃO (MOKATE 2002: 123)

- Flexibilidade e inovação: é possível errar e ajustar;
- Hierarquia e poder: é preciso que os *stakeholders* que tem a informação tenham autoridade de atuar sobre ela – descentralização administrativa como possível pressuposto;
- Ambientes em que há recursos de poder, há mecanismos de ajuste;
- É preciso haver incentivos: de qualquer natureza (monetário, reconhecimento, funcional...), para manter o foco das equipes gestoras no cumprimento de diferentes objetivos especificados no marco conceitual do processo avaliativo.

PROMOÇÃO DO USO DA INFORMAÇÃO AVALIATIVA

Avaliação pode ser usada como instrumento que motive e facilite mudanças gerenciais de maior profundidade

Transformação gerencial com nova cultura demanda avaliação como instrumento indispensável:
QUE TIPO DE DESAFIO É ESTE?

Valores de referência, demanda por dados e resultados, “pontos de decisão”, definição de pactos, etc.

PRÓXIMA AULA

- Abordagens quantitativas e qualitativas em pesquisa avaliativa
- MOKATE, Karen Marie. Convertiendo el “monstruo” en aliado: la evaluación como herramienta de la gerencial social. Revista do Serviço Público, Ano 53 Número 1, Jan-Mar 2002, pp. **112-119.**
http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=836&Itemid=129
<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1964>